



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MICHELAINÉ DE SOUZA SANTOS

**CONCEPÇÕES MONTESSORIANAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
DISCUSSÃO DAS IDEIAS DE CRIANÇA, EDUCAÇÃO ESCOLAR, PROFESSOR E
EDUCAÇÃO INFANTIL INSPIRADA EM MARIA MONTESSORI**

ARAPIRACA
2023

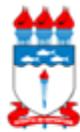
Micheline de Souza Santos

CONCEPÇÕES MONTESSORIANAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
DISCUSSÃO DAS IDEIAS DE CRIANÇA, EDUCAÇÃO ESCOLAR, PROFESSOR E
EDUCAÇÃO INFANTIL INSPIRADA EM MARIA MONTESSORI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Hoffmann Pereira.

Arapiraca
2023



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca Setorial *Campus* Arapiraca - BSCA

S237c Santos, Michelaïne de Souza
Concepções montessorianas para a educação infantil [recurso eletrônico]: uma discussão das ideias de criança, educação escolar, professor e educação infantil inspirada em Maria Montessori / Michelaïne de Souza Santos. – Arapiraca, 2023.
40 f.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Hoffmann Pereira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Arapiraca, 2023.
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus* Arapiraca).
Referências: f. 39-40.

1. Educação. 2. Educação infantil. 3. Montessori, Maria, 1870-1952. I. Pereira, Fábio Hoffmann. II. Título.

CDU 37

Michelaine de Souza Santos

Concepções montessorianas para a Educação Infantil: uma discussão das ideias de criança, educação escolar, professor e educação infantil inspirada em Maria Montessori

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Hoffmann Pereira
Data da aprovação: 26/10/2023

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **FABIO HOFFMANN PEREIRA**
Data: 22/11/2023 13:58:36-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr Fábio Hoffmann Pereira
Universidade Federal de Alagoas
Campus Arapiraca
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **MARTA MARIA MINERVINO DOS SANTOS**
Data: 22/11/2023 11:46:27-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Marta Maria Minervino dos Santos
Universidade Federal de Alagoas
Campus Arapiraca
Examinadora Interna

Documento assinado digitalmente
 **CLERISTON IZIDRO DOS ANJOS**
Data: 12/11/2023 20:55:42-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Examinador Externo

Dedico

A minha filha Helena Maria que foi minha força para continuar em dias tão difíceis e ao meu amado esposo Bruno (*in memoriam*) que foi meu grande parceiro durante minha graduação.

AGRADECIMENTOS

A escrita para esse trabalho diferente dos outros foi com toda certeza a mais importante, exigindo de mim muita dedicação e confiança no meu potencial, num período pós pandemia que tanto me causou dor e sequelas, recomeçando e acreditando na minha capacidade, no entanto tiveram pessoas que contribuíram para esta realização e nesta perspectivas expressa meus sinceros agradecimentos.

A Deus pela minha vida, por nunca ter me abandonado e me fazendo resiliente principalmente nos momentos mais dolorosos que passei durante minha graduação.

Aos meus amados pais Eliete e Miguel por sempre me incentivarem e acreditarem que a educação transforma a vida, aos meus irmãos Sheiliane e Mikael, meus sobrinhos que com seu amor foram essenciais

Ao meu esposo Bruno (*in memorian*) que mesmo não estando neste momento final da graduação, no início foi um pilar muito importante, meu grande parceiro que sempre pude contar com seu amor e incentivo.

Aos meus sogros Melândia e César que mesmo com seus corações despedaçados me incentivaram a continuar.

Ao meu orientador Prof. Dr. Fábio Hoffmann Pereira a quem tenho como uma grande referência e exemplo de professor e pesquisador para a Educação Infantil. A todos os professores com quem estudei na minha graduação que com suas experiências pude ter certeza que ser pedagoga foi a melhor decisão da minha vida.

As minhas amigas da faculdade para a vida, em especial minha dupla Dallyane e Romisa que juntas com todo amor, amizade e parceria que foi além da vida acadêmica. Também minhas outras amigas Tereza, Edlane, Thayslanny e Thays na qual podemos vivenciar e compartilhar muitos momentos e trocas valiosas.

A todos minha eterna gratidão.

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar e discutir algumas concepções e ideias de Maria Montessori que podem influenciar os fundamentos e princípios da Educação Infantil. Para tal, foi desenvolvido um estudo bibliográfico a partir da leitura de obras da autora, além de artigos acadêmicos e livros. Os objetivos do trabalho são discutir a concepção de criança adotada por Maria Montessori, sua concepção de educação e, a partir dela, o que se pode inferir como concepção de Educação Infantil; discutir o papel do adulto como educador profissional e apresentar como um currículo de Educação Infantil pode ser organizado dentro de uma proposta montessoriana, com destaque para a organização dos espaços e dos materiais. Entre as conclusões, a reafirmação de que as ideias de Maria Montessori ainda têm muito a inspirar e contribuir para propostas curriculares e planejamento docente da Educação Infantil, bem como ser um importante elemento de formação inicial e continuada de profissionais da educação.

Palavras-chave: educação infantil; métodos didático-pedagógicos; Maria Montessori; concepção de criança; concepção de educação infantil.

ABSTRACT

This work intends to present and discuss some conceptions and ideas of Maria Montessori that can influence the foundations and principles of Early Childhood Education. To this end, a bibliographic study was developed based on reading the author's works, as well as academic articles and books. The objectives of the work are to discuss the conception of children adopted by Maria Montessori, her conception of education and, from this, what can be inferred as the conception of Early Childhood Education; discuss the role of adults as professional educators and present how an Early Childhood Education curriculum can be organized within a Montessori proposal, with emphasis on the organization of spaces and materials. Among the conclusions, the reaffirmation that Maria Montessori's ideas still have much to inspire and contribute to curricular proposals and teaching planning in Early Childhood Education, as well as being an important element of initial and continuing training for education professionals.

Keywords: early childhood education; didactic-pedagogical methods; Maria Montessori; child conception; conception of early childhood education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	MARIA MONTESSORI: VIDA, CARREIRA E OBRA	11
3	EM BUSCA DE CONCEPÇÕES MONTESSORIANAS	15
4	A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA EM MONTESSORI	18
5	PARA QUE SERVE A EDUCAÇÃO ESCOLAR?	22
6	SEMENTES DE UMA TRADIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	26
7	ADULTO COMO EDUCADOR PROFISSIONAL: O PAPEL DO PROFESSOR	28
8	PRINCÍPIOS DE UM CURRÍCULO MONTESSORIANO	30
	8.1 Organização da Educação Infantil	32
	8.2 Organização dos espaços e dos materiais	33
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Há uma imensa preocupação atualmente com a qualidade da Educação Infantil. Miguel Zabalza (1998) já trazia essa preocupação décadas atrás, ao destacar alguns aspectos que, para ele, seriam considerados “chave” para que uma instituição de Educação Infantil pudesse ser considerada de qualidade. No Brasil, os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2009) são apresentados em um documento bastante interessante.

Nesse sentido, é muito importante destacar que a Educação Infantil é uma etapa da educação e da formação humana com especificidades muito particulares em relação às demais etapas e níveis da educação. Ena Carina dos Santos Oliveira destaca a “dependência dos adultos, a necessidade de escuta atenta às suas formas de expressão (a exemplo de bebês que não têm a fala estruturada) e postura docente sensível e solícita às necessidades e anseios das crianças” (OLIVEIRA, 2019, p. 11) como características específicas da Educação Infantil e destaca que

é indispensável que os professores colaborem com o desenvolvimento da autonomia da criança, promovendo um currículo em que ela seja ativa, considerando-a sujeito histórico e de direitos e levando em conta o tempo e o espaço em que se encontra, bem como o lugar que ocupa nas relações das quais participa (OLIVEIRA, 2019, p. 11).

Muito tem-se discutido sobre como as práticas pedagógicas da Educação Infantil podem e devem estar pautadas nessas e em outras características, fundamentos e princípios. Lenira Haddad (1997) lembra que há uma tradição da Educação Infantil, que perpassa diversos países, com aspectos muito semelhantes, como uma base pedagógica comum. Diante disso, Haddad explica que essa tradição estaria ancorada em, principalmente, três autores: Friedrich Fröebel, Maria Montessori e Rudolf Steiner.

Assim, estudar as bases e os fundamentos que ecoam em diretrizes curriculares, em projetos e propostas pedagógicas é importante, na medida que oferece uma visão sobre as concepções e os contextos, bem como as teorias que subsidiam, fundamentam e embasam cada proposta. Também é importante estudar modelos e abordagens curriculares, de forma que seja possível identificar aspectos comuns dessa tradição, mas também, aspectos particulares e únicos e que podem levar à reflexão.

Este trabalho foca nas contribuições da médica italiana Maria Montessori que, à frente da *Casa dei Bambini*, na Itália, desenvolveu um método e inspira modelos curriculares mundo afora. Os objetivos deste trabalho são discutir algumas concepções presentes na obra de Maria Montessori que podem influenciar os fundamentos e princípios da Educação Infantil no Brasil.

Para isso, foi desenvolvido um estudo bibliográfico, com fontes em livros e artigos acadêmicos sobre a obra de Montessori, que subsidiaram as reflexões aqui apresentadas.

O estudo teve os seguintes objetivos específicos:

- Discutir a concepção de criança adotada por Maria Montessori;
- Discutir a concepção de educação e, a partir dela, o que se pode inferir como concepção de Educação Infantil, a partir do legado de Maria Montessori;
- Discutir o papel do adulto como educador profissional na concepção de Educação Infantil a partir do pensamento de Maria Montessori;
- Apresentar como um currículo de Educação Infantil pode ser organizado dentro de uma proposta montessoriana, com destaque para a organização dos espaços e dos materiais.

O trabalho está dividido em oito seções. A partir da segunda seção, apresentamos a vida, a carreira e a obra de Maria Montessori, com destaque para seu pioneirismo como mulher na medicina italiana, seu trabalho com crianças com deficiência e crianças muito pobres na *Casa dei Bambini* e para seus principais trabalhos. A terceira seção é uma reflexão sobre algumas teorias filosóficas que possibilitam compreender as propostas montessorianas, especialmente ancoradas em Jean-Jacques Rousseau e outros iluministas e o intenso desenvolvimento da tecnologia e das ciências no início do século XX.

A seguir, buscamos discutir a concepção de criança em Maria Montessori. Essa concepção, baseada na ideia de “mente absorvente”, coloca a criança, todas as crianças, em condições de aprender, independentemente de seu ritmo de desenvolvimento. A seção cinco, a seguir, discute a importância da educação em um mundo de intensas transformações provocadas pelo desenvolvimento tecnológico nos tempos de Maria Montessori. Para a autora, a educação deve acompanhar o desenvolvimento científico e, por isso, a educação tradicional já não é mais útil.

Na seção seis, apresentamos como a *Casa dei Bambini* era organizada e como as propostas ali desenvolvidas puderam fazer com que aquela experiência fosse uma semente de uma tradição da Educação Infantil. Na seção seguinte, discutimos que o papel do adulto como educador da criança deve ser um papel mais passivo, diante da liberdade de ação infantil. Esse papel passivo deve estar atrelado a uma postura de observador e de um profissional que se preocupa em organizar os espaços e os ambientes para que sejam promotores do desenvolvimento infantil.

Por fim, a seção 8 traz alguns princípios de um modelo curricular montessoriano para a Educação Infantil, com destaque para a organização da instituição e da sala de atividades, com

materiais especialmente adquiridos, construídos e colocados à disposição das crianças. Nas considerações finais, refletimos sobre a importância de que jovens e experientes professores conheçam os referenciais que oferecem os fundamentos para a Educação Infantil e que possam utilizá-los para refletir sobre suas práticas pedagógicas.

2 MARIA MONTESSORI: VIDA, CARREIRA E OBRA

No norte da Itália em Chiaravalle, no dia de 31 de agosto de 1870 nasceu Maria Tecla Artemisia Montessori, mais conhecida como Maria Montessori. Filha de Alessandro Stoppani e Renilde Stoppani, vindo de uma família de classe média alta com lugares nas ciências e clero, Montessori foi filha única e teve uma criação bem rigorosa pelos seus pais que sempre acreditaram em seu potencial. Na época do seu nascimento mais da metade da população italiana era formada por pessoas analfabetas. A obrigatoriedade de ensino, prevista por lei de 1859, fortaleceu-se apenas em 1877, prevendo apenas dois anos de escolarização (SAVIANI, 2002). Quando Maria Montessori tinha 12 anos de idade, sua família mudou-se para a Capital da Itália, Roma, a fim de que a menina pudesse ter melhores oportunidades de educação, na qual sempre foi uma prioridade para seus pais poderem ofertar a ela uma boa educação.

Maria Montessori ingressou no curso de Medicina na Universidade de Roma, um feito incomum em uma época em que a sociedade tinha valores considerados hoje em dia como opressores e machistas. María Celina Chavarría González (2012) conta alguns dos desafios enfrentados por Maria Montessori com confiança em si mesma e com a convicção sobre a possibilidade de efetuar mudanças sociais, contra “uma classe média de valores sumamente conservadores, católicos, incluindo uma decidida subordinação e submissão das mulheres” (CHAVARRÍA GONZÁLEZ, 2012, p. 6). Foi a primeira mulher no curso durante anos.

No ano de 1896, quando concluiu o curso de Medicina, Maria Montessori desenvolveu um estudo sobre neuropatologia, passando a atuar como assistente numa clínica de psiquiatria vinculada à Universidade de Roma. Nesse início de sua carreira, dedicou-se à Psiquiatria, dedicando-se ao trabalho com crianças que tinham alguma deficiência física ou deficiência intelectual. Maria Montessori também era muito interessada pelo comportamento, pela aprendizagem e pelo desenvolvimento dessas crianças, tendo desenvolvido pesquisas por conta própria sobre pedagogia e antropologia.

Através do seu trabalho na Universidade de Roma conheceu médicos que a inspiraram naquilo que deveria fazer e para o que não fazer, verdadeiras referências os mais famosos na especialidade da psiquiatria e antropologia médica foram Sciamanna, De Sanctis e Sergi, sentindo uma pobreza na literatura sobre a educação de crianças com deficiências, fez um estudo sobre os dois médicos franceses que estudaram sobre a problemática das pessoas com deficiências ou deficiências intelectuais, Jean Itard e Edouard Séguin, traduzindo seus livros e escrevendo com suas próprias mãos. Séguin foi um dos maiores inspiradores do trabalho de Maria Montessori na questão de utilizar materiais.

Em 31 de março de 1898, Montessori teve seu único filho Mário Montesano Montessori fruto do seu relacionamento com Giuseppe Montesano, Giuseppe foi um de seus colaboradores no trabalho com as crianças nas instituições psiquiátricas, não chegaram a se casar mantendo em segredo o nascimento de Mário pois suas respectivas famílias Montesano e Montessori não aprovaram essa relação, principalmente Renilde sua avó materna que era contra o casamento e só após o falecimento de Renilde, Montessori passou a viver com seu filho que já era um adolescente, na qual passou toda sua infância morando no interior de Roma.

No ano de 1900 trabalhou na *Scuola Magistrale Ortofrênica*, um instituto formativo para educadores das escolas para crianças com deficiências e transtornos mentais. Em San Lorenzo bairro pobre de Roma sofria devido a grande criminalidade era um bairro constituídos por famílias e crianças que já trabalhavam por 12 horas um cenário muito negativo marcado com altas taxas de mortes, doenças e exploração, por conta dessa calamidade o engenheiro Eduardo Tálamo viu a oportunidade de implementar a reforma imobiliária pensando nessas classes populares dando as essas famílias a qualidade de moradia, porém enquanto as famílias estavam em sua jornada de trabalhos seus filhos ficavam desamparados e nesse tempo enquanto ficavam sozinhos quebravam vidros, riscavam paredes e numa forma de solucionar essa situação, Tálamo organizou crianças de 3 a 7 anos em um apartamento com auxílio e monitoramento de uma moradora do bairro que não tinha nenhuma formação, foi então que ele convidou Maria Montessori para coordenar e essa casa teve o nome Casa dei Bambini (Casa das Crianças) era como um lar e assim ela participou do processo de estruturação do bairro ficando responsável pela educação das crianças.

Devido suas outras tarefas ela ficou supervisionando as crianças e contratou uma professora auxiliar, inicialmente a *Casa dei Bambini* tinha o interesse de cuidar dessas crianças enquanto os pais seguiam em sua jornada de trabalho, Montessori não tinha ainda nenhum sistema para testar nesse momento, o único material educacional que ela tinha eram peças do aparelho sensorial que utilizou em seu trabalho na clínica psiquiátrica com crianças com deficiências intelectuais.

Como ainda não tinha nada definido, Montessori queria observar como as crianças reagiam com o material sensorial comparando suas impressões e reações com as outras crianças com deficiências, crianças mais novas com as mais velhas. O ambiente não foi estruturado para uma prática científica, pois para ela essas condições de um experimento deixariam as crianças tensas e não revelando suas reações verdadeiras, ao contrário ela manteve o ambiente natural para depois se baseando em suas observações de tudo que aconteceu, valorizando a importância

do ambiente natural e sempre adequando-se à idade e ao crescimento retirando a possibilidade de obstáculos ao desenvolvimento, concedendo a criança meios de exercitar suas capacidades.

Em San Lorenzo, Montessori foi referência e, segundo Hermann Röhrs;

foi onde ‘uma espécie de movimento de renascimento (...) contribuiu para avivar sua fé na possibilidade de melhorar a humanidade por meio da educação das crianças. Ainda que sua ação fosse fundada sobre princípios científicos, Maria Montessori não considerava a infância menos que uma continuação do ato da criação’ (RÖHRS, 2010, p. 14).

E através dessa dualidade de opiniões constitui o aspecto de sua obra através da experiência e observações embasadas por princípios científicos e esperança, uma maneira de ensinar as crianças para que alcançasse sua confiança em si mesmas e conseguir sua autonomia.

Montessori foi nomeada professora de Antropologia na Universidade de Roma, devido ao sucesso sobre o trabalho de Montessori que foi notícia por todo o mundo, as escolas que seguiam esse método foram visitadas por pessoas de todos os lugares a fim de conhecer e ver de perto todo esse feito. Ela por sua vez seguiu um novo caminho com viagens, criando escolas e centros de treinamentos para professores, palestrando e escrevendo.

Em 1912 fez sua primeira visita para os Estados Unidos para palestrar foi bem acolhida com uma recepção na Casa Branca, sendo muito admirada por famosos e estadunidenses, posteriormente uma associação Montessori foi formada pelo Alexander Graham Bell que também foi o presidente e Margaret Wilson, Woodrow Wilson como secretária, Montessori em 1915 retornou para dar um treinamento na Califórnia. Por conseguinte, foram fundadas escolas montessorianas por todo o país americano, a primeira foi na casa de Alexander Graham que foi um de seus colaboradores e defensor do método montessoriano, vários artigos foram publicados sobre a educação de Montessori, porém o método enfrentou diversas críticas dos profissionais norte-americanos que defendiam as teorias psicológicas estabelecidas nesse período.

Um de seus maiores críticos foi o professor Kilpatrick um dos principais expoentes da filosofia de John Dewey, foi um professor respeitado na Universidade de Columbia, fazendo críticas sobre o currículo montessori e a vida na sala de aula pois Montessori valorizava a liberdade das crianças, segundo ele:

ela não promove situações para uma cooperação social adequada. Às crianças na turma montessoriana, cada uma com sua tarefa escolhida, trabalham, como já afirmado, em relativo isolamento, com os vizinhos mais próximos possivelmente observando. [Ela] aprende de um modo individualista a respeitar os direitos de seus vizinhos [...]. Assim, é muito evidente que, na

escola Montessori, a criança individual tem, em geral, rédeas soltas (KILPATRICK, 1914, *apud* LILLARD, 2017, p. 9)

Ao longo de sua vida, Maria Montessori publicou 16 livros nos quais compartilha suas experiências e desenvolve suas descobertas e suas ideias sobre as crianças. Em 1922, Maria Montessori foi indicada para supervisão educacional, porém a Itália vivia um período em que o fascismo estava sendo instaurado e precisou exilar-se. Trabalhou em Barcelona em 1931 e, em 1934, fez sua última visita à Itália, mudando-se para a Holanda logo em seguida. Montessori viajou por muitos lugares, fundando escolas na Índia, por exemplo, país que atualmente é uma referência para métodos de educação e de estudos montessorianos. Maria Montessori residiu na Holanda até sua morte, em 06 de maio de 1952.

3 EM BUSCA DE CONCEPÇÕES MONTESSORIANAS

Numa dinâmica temporal a criança é considerada um ser social de uma capacidade própria, ativa, apropriando-se e produzindo cultura. No entanto, nem sempre essa concepção povoava a compreensão da criança como temos hoje. Durante os séculos XVI e XVII, houve um grande questionamento sobre sua natureza e seu lugar.

Outra expressão como miniaturas de adultos era utilizada para referir a ela no passado com a chegada do Século das Luzes (século XVII) começaram a dar uma chance a elas não serem vistas mais como adultos imperfeitos. John Locke em sua obra *Some thoughts concerning education* (Alguns pensamentos sobre Educação) já vinha com pensamentos de mudanças referente a infância, ele quando cita que a mente ao nascer pode ser considerada como uma tábula rasa que seria como uma folha em branco que não tinha nenhum conhecimento e ao chegar na adolescência que alcançaria sua plenitude.

Em contrapartida, Jean Jacques Rousseau discorda da concepção de que a criança seria um ser vazio. O legado de Rousseau é recebido hoje com a compreensão de que as crianças têm sua própria forma de pensar, sentir, perceber e ver as coisas do mundo, valorizando o desenvolvimento físico e cognitivo.

A criança é dotada de poderes desconhecidos, que podem levar a um futuro luminoso. Se pretendemos realmente alcançar uma reconstrução, o desenvolvimento das potencialidades humanas deve ser o objetivo da educação (MONTESSORI, 1987, p. 12).

Durante essa busca por uma concepção sobre a criança a ciência como a psicanálise e psicologia como Piaget e Freud buscaram estudar para compreender a mente delas e também na medicina com Maria Montessori que já pensava e enxergava além do seu tempo, em seu livro *A criança* (MONTESSORI, 1990), a autora aborda como a desvalorização e a falta de cuidado das famílias e da sociedade em geral fizeram crescer a mortalidade infantil:

A impressionante cegueira do adulto, sua insensibilidade em relação aos filhos- frutos da sua própria vida- certamente possuem raízes profundas que se estendem através de gerações; e o adulto que ama as crianças, mas que as despreza inconscientemente, nelas provoca um sofrimento secreto que é um espelho de nossos erros e uma advertência quanto à nossa conduta. Tudo isto revela um conflito universal, ainda que inadvertido, entre o adulto e a criança. O problema social da infância nos faz penetrar nas leis da formação do homem e nos ajuda a criar uma nova consciência, levando-nos, conseqüentemente, a uma nova orientação de nossa vida social (MONTESSORI, 1990, p. 11).

Com a chegada do século XX e o desenvolvimento das ciências, a criança passa a ter um novo estatuto social. Questões como higiene difundiram-se amplamente, chegando inclusive às camadas populares, fazendo com que esses índices de adoecimento e mortalidade diminuíssem. Montessori desenvolveu seus estudos partindo da valorização da criança da perspectiva de como o rápido e amplo avanço científico poderia contribuir para a educação e o desenvolvimento infantil: “Não há dúvida quanto à contribuição da ciência: foi a iniciadora desse movimento. A higiene começou a combater a mortalidade infantil” (MONTESSORI, 1990, p. 7).

Porém “enquanto essas ciências desenvolviam-se progressivamente, a pedagogia permanecia no mesmo estado filosófico obscuro em que nascera, sem ser atingida e muito menos transformada” (MONTESSORI, 1965, p. 11). Sobre o “estado filosófico obscuro” da pedagogia, a autora refere-se a métodos de ensino baseados na coletividade sem olhar as crianças individualmente, na punição e em formas de castigo por erros e comportamentos considerados inapropriados, práticas de ensino que desconsideram a criança como um ser humano completo e integral.

Maria Montessori propõe uma mudança radical nos métodos de ensino, que ela chama de Pedagogia Científica (MONTESSORI, 1965). Esse novo método compreendia a formação de professores na perspectiva de “proceder às mensurações antropométricas, a usar os instrumentos de estesiometria, a recolher os dados de anamnese” (MONTESSORI, 1965, p. 10). Para a autora, era importante que professores em formação estudassem higiene pedagógica, antropologia, pedagogia e psicologia experimental.

Maria Montessori, no entanto, chama a atenção para o fato de que o ensino das ciências na formação de professores é insuficiente: também seria necessário formar o espírito, o espírito científico. Assim, Maria Montessori propõe uma verdadeira revolução nas formas como a educação deve educar e formar crianças. Para Rogério Duarte Fernandes dos Passos, “a Pedagogia Científica não estava definitivamente construída ou definida, sendo algo por ela enfrentado como crença para alcançar o caminho almejado, tendo a condução da Antropologia Pedagógica e da Psicologia Experimental” (PASSOS, 2023, p. 16).

Lenira Haddad (1997) relata que parece haver um fazer pedagógico comum a vários países e várias culturas. A autora recupera livro *Early Child Education*, de Tina Bruce, no qual a autora refere-se à

convergência do pensamento de três autores dos mais influentes pioneiros da Educação Infantil: Fröebel, Montessori e Steiner, cujas ideias, com maior ou menor intensidade, penetram nos vários pontos do planeta, imprimindo

pressupostos básicos à prática da Educação Infantil que encontram validade até os dias atuais (HADDAD, 1997, p. 13-14).

Podemos, então, considerar Maria Montessori uma importante influência para a pedagogia e, sobretudo, para os estudos e para os fundamentos da Educação Infantil.

4 A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA EM MONTESSORI

Montessori tinha uma visão sobre a criança na qual já vinha ao mundo completa, porém se encontra potência e não em ato propriamente dita sendo individual dela, desacreditando desse pensamento que a criança nasce com zero conhecimento e vai preenchendo de conhecimento ao passar do tempo. Montessori sempre reforçava isso, que a criança desde o seu nascimento vem com um grande potencial e um plano de desenvolvimento individual sendo colocada no centro da Pedagogia montessoriana e vai justamente montar e expor esse potencial que traz consigo.

Para Maria Montessori, o espírito da criança se forma a partir de estímulos externos que precisam ser determinadas. Em seu método de ensino a criança é livre, mas livre apenas para escolher os objetivos sobre os quais passa agir. Por isso, Montessori criou materiais didáticos simples e muito atraentes, projetadas, especialmente para provocar o raciocínio e auxiliar em todo tipo de aprendizado, do sistema decimal à estrutura da linguagem, tornando todo processo muito mais rico e interessante (MACHADO, 1983).

Para ela a criança é um ser livre como os outros seres da natureza por isso é necessária essa liberdade para aprender, cabendo o adulto observar e não a moldar a criança não é um ser vazio pronta para ser depositada algo nela, por nascer com um potencial que tem apenas que desenvolver e o meio preparado é importante para que consiga aprender.

Planos de desenvolvimento¹: Antes mesmo do seu nascimento costuma-se dizer que a criança tem um potencial para desenvolver todas as capacidades da natureza humana. Desde o nascimento até os seis anos de idade, a criança entra no primeiro plano do desenvolvimento. Nele temos a primeira etapa do zero a três anos nessa fase a criança se encontra “me ajude a ser”, está formando o que está nela e agora esse embrião é um ser psíquico. Na segunda etapa de três anos aos seis anos a criança se encontra na fase “me ajude a fazer por contra própria” nesse plano está buscando sua independência funcional.

O desenvolvimento dela acontece por planejamento, Montessori identificou dois auxílios internos para o desenvolvimento da criança: os períodos sensíveis e a mente absorvente.

¹ Maria Montessori definiu a esses desenvolvimentos quatro planos de desenvolvimento, neste trabalho foi citado apenas o primeiro plano de desenvolvimento que vai de zero aos seis anos que configura na Educação Infantil. Os outros acontecem num período de seis aos doze, dos doze a dezoito e por fim dezoito a vinte e quatro anos.

Períodos sensíveis são um dos momentos em que a criança mostra interesse em aprender determinadas coisas, tem mais sensibilidade e interesse para o seu aprendizado em alguma área. Montessori percebeu que as crianças em seu desenvolvimento passam por momentos ou períodos que elas estão mais propícias, sensível e interesse por um aprendizado.

Paula Polk Lillard (2017) enfatiza o quanto os períodos sensíveis na vida infantil também são compatíveis com a teoria de Piaget sobre o gênero e o desenvolvimento da inteligência da criança. Piaget via o desenvolvimento mental da criança com uma sucessão de estágios ou períodos, cada um dos quais embasava e estendia o anterior (PIAGET; INHELDER, 1973). Durante cada período, novas estruturas cognitivas são formadas e integradas com base nas antigas.

Esses períodos estão ligados a ordem, movimento, linguagem, ao desenvolvimento sensorial e a parte sensorial e social. O primeiro plano de desenvolvimento, segundo Maria Montessori, é o movimento, pois logo que a criança nasce, ela experimenta os movimentos das pernas, braços, o olhar para o ambiente, mexe a cabeça, etc. Como maneira de sobreviver e conhecer o mundo, o movimento é necessário. Como precisa do ar para respirar, é o movimento que a fará interagir com mundo, pessoas e tocar objetos ao seu redor. Uma série de construções a partir do movimento contribuirá para a criança entender o mundo, desenvolvendo a lateralidade, a motricidade, a força física, além de outras habilidades que ajudam no desenvolvimento de outras aprendizagens.

A partir de um ano e meio, a criança começa a falar. Porém não é considerado um momento isolado, pois cada criança tem seu tempo, sua individualidade e uma fase correspondente à maior sensibilidade:

A criança realiza suas aquisições nos períodos sensíveis, que se poderiam comparar a um farol aceso que ilumina interiormente, ou a um campo elétrico que ocasiona fenômenos ativos. É essa sensibilidade que permite à criança relacionar-se com um mundo exterior de maneira excepcionalmente intenso. Cada esforço é um acréscimo de poder. O torpor da indiferença, fadiga, só ocorrem depois que a aquisição foi completada no período sensível (MONTESSORI, 1990, p. 53).

Izaltina de Lourdes Machado discute que “para Maria Montessori [...] a criança ao nascer é dotada de um impulso vital que a conduz, num ambiente adequado, a uma evolução e ao amadurecimento” (MACHADO, 1983, p. 13). Montessori afirma a importância de possibilitar um desenvolvimento livre para a criança, é essencial reconhecer o processo de desenvolvimento para cada fase e idade que ainda estão por vir, atendendo às suas

sensibilidades, de atividade, de repetições, ordem, manipulação e preconizar uma melhor condição de crescimento e satisfazê-los.

Montessori observou que a criança ao nascer aos seis anos passa por uma fase chamada “mente absorvente”. A autora salienta que, pela capacidade de absorver cultura, a criança desenvolve sua vida motora, mental, afetiva, sensorial e espiritual. De zero a três anos, a mente absorvente é inconsciente e é um estágio criativo e inteligente, porém pouco provável que a criança terá lembranças por não conseguir produzir memórias. Até os três anos de idade, a criança interpreta em si impressões ofertadas pelo ambiente, os hábitos, costumes do lugar que vive. Nesse contexto, o ambiente é importante ator para o progresso, crescimento e desenvolvimento harmonioso.

Nesse período da vida, a ajuda à criança estaria ligada aos valores humanos. Estar junto com outras crianças desde bebês desenvolve suas potencialidades pessoais. Os bebês aprendem a linguagem pelo sorriso, pelo olhar, o gesticular, o balbucio, o fala. Estar acompanhada de pessoas adultas possibilita às crianças o desenvolvimento de condutas de equilíbrio, situando-se no espaço (e no mundo) e andando. Sucessivamente a passagem da mente absorvente inconsciente para a mente consciente acontece a partir dos três anos. Nessa primeiríssima infância a criança constrói suas bases psíquicas, absorvendo através do sentido o mundo ao seu redor e agora com um trabalho mais consciente passa absorver o mundo pela mão da inteligência.

Seguindo seu desenvolvimento a partir dos três anos de idade a criança aperfeiçoa suas construções, já que suas capacidades foram criadas no período inconsciente e agora ela vai refinar essas conquistas. Para Maria Montessori, a criança continua absorvendo o mundo à sua volta, interessando-se pelas brincadeiras. Pelo brincar, as crianças imitam as suas realidades cotidianas como limpar, brincar de casinha, cozinhar entre outras. Em *Mente Absorvente*, Montessori (1987) diz que “através desta experiência do ambiente sob a forma de brincadeira, ela [a criança] examina as coisas e as impressões que recebeu na sua mente inconsciente. Através do trabalho torna-se consciente e constrói o homem” (MONTESSORI, 1987, p. 38).

Atualmente mesmo a criança sendo considerada como um ser social essa compreensão sobre a mente delas de absorverem e a partir desse período elas constroem seu aprendizado com elementos ao seu redor, ainda não é algo que muitos concordam devido o não conhecimento sobre esse período delas e também sobre a visão política de Educação Infantil “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta,

narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

5 PARA QUE SERVE A EDUCAÇÃO ESCOLAR?

Maria Montessori viveu e produziu no contexto das mudanças na política e na sociedade europeias do final do século XIX e começo do século XX. Anteriormente à sua época, a Escola Moderna já havia sido constituída e algumas propostas pedagógicas já se apresentavam como questionadoras dos métodos tradicionais e pouco adequados à educação de crianças pequenas. É importante, no entanto, ter em consideração que a instituição da Escola Moderna atende a um ideal, ou seja, a uma visão de mundo e a um objetivo de formação do ser humano para construir esse mundo.

As Revoluções Burguesas do século XVIII, sobretudo na Inglaterra, Alemanha e França, consolidaram o declínio das monarquias absolutistas e a ascensão da classe da burguesia, com status econômico e capital político. O “ideal de homem” passou a ser o modelo burguês, ou seja, bem-sucedidos economicamente. Para Alessandra Arce, os homens burgueses “eram apresentados como pessoas que deviam pouco ao nascimento e que foram capazes de construir através do trabalho carreiras de sucesso, porque possuíam talento para tanto” (ARCE, 2002, p. 40). A autora explica que esse reconhecimento poderia acontecer de duas formas, pelo trabalho ou pela educação, nenhuma delas disponível a todas as pessoas, já que seria necessário ter certa condição financeira para iniciar um negócio ou estudar.

Arce explica, ainda, que “para a classe que estava no poder, [...] interessava muito mais criar uma sede pela educação do que pelos negócios” (ARCE, 2002, p. 40), o que fez com que ter estudo significasse mérito pessoal, não o nascimento. “Além disso”, segundo Arce, “a indústria necessitava de trabalhadores com alguma formação mínima, para que o trabalho fosse mais produtivo” (ARCE, 2002, p. 41):

O trabalhador necessitava aprender a trabalhar em um ritmo regular e ininterrupto, aprender a viver como um assalariado, o qual se torna escravo do dinheiro e do trabalho e não procura ganhar somente o necessário para sua subsistência, mas almeja ter dinheiro para poder comprar bens ou ascender socialmente (ARCE, 2002, p. 25).

Na época em que viveu Maria Montessori, havia difundido em todo o Ocidente uma visão positivista do mundo. O surgimento do método científico possibilitou uma interpretação altamente racional do mundo e dos fenômenos naturais e sociais e, segundo Manoel Moacir de Farias Chaves Filho e Suzana Maria Lucas de Farias Chaves,

O conhecimento científico teria de ser baseado na observação dos fatos e nas relações entre eles. Estas relações são as descrições das leis que regem o

fenômeno. Portanto [...], o conhecimento científico só seria possível quando se observasse o real, o concreto. Tudo aquilo que pudesse ser provado por meio de experiências seria considerado científico. [...] Caberia ao conhecimento científico então, reconhecer a ordem da natureza e utilizá-la em benefício do homem (CHAVES FILHO; CHAVES, 2000, p. 72).

Assim como diversos outros expoentes em vários países, como John Dewey e William Kilpatrick (Estados Unidos), Ovide Decroly (Bélgica), Henri Wallon (França) e Édouard Claparède (Suíça), Maria Montessori sugere que a educação deve distanciar-se das práticas tradicionais. Para Montessori, é importante para a Educação buscar incorporar os avanços científicos disponíveis para compreender e acompanhar o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, a compreensão da Antropologia Pedagógica e da Psicologia Experimental eram fundamentais para professores e educadores (MONTESSORI, 1965).

Com uma pedagogia com bases científicas, as elaborações pedagógicas nascem de suas constatações experimentais, Montessori aspirava por uma sociedade que acolhesse o homem para o seu aperfeiçoamento propondo um meio real onde respeite todas as exigências da sociedade, com ambiente preparado as suas perspectivas a qual requer um esforço para interpernder e aperfeiçoar seu comportamento sensório-psicomotor. Para ela, a educação ajuda a vida, desabrochando na criança pela força de sua alma e um ambiente adequado.

Indo contra procedimentos mecanicistas da pedagogia moderna onde limitam o “peso e medida”, valorizando as experiências sendo organizada sem desqualificar os encadeamentos da espiritualidade e iniciativa humana. Uma medida científica de educar certificando o conhecimento e expondo meios e fins, contribuindo no desenvolvimento psíquico, físico, mental e espiritual.

Ainda para ela essa pedagogia evidencia a pesquisa e a adequação das circunstâncias na qual certificam à criança a livre expansão do seu ser na essência e plenitude de sua natureza, Montessori ainda:

Propôs uma pedagogia científica da criança (marcada pela psicologia experimental), opondo-se a concepções que julgava materialistas. Uma educação voltada ao desenvolvimento espiritual (marcada pela visão filosófica oriental – visão cósmica) fazia parte de campo de estudo. (...) Era a favor de um ambiente criado para atender as possibilidades de desenvolvimento de cada criança principalmente nos momentos sensíveis. A criança seria disciplinada pela tarefa que estivesse a desenvolver (RIBEIRO, 2015, p. 46).

Desenvolvendo também uma proposta de educação baseada em suas observações e experiências através do interesse espontâneos das crianças na “*Casa dei Bambini*”, qual

priorizava o potencial natural delas e sua capacidade de desenvolver circunstâncias ambientes de liberdade e amor. Paula Polk Lillard explica que a teoria de Donald Hebb, publicada originalmente em 1949 no livro *Organization of behavior*, teria oferecido a primeira base teórica psicológica para a abordagem montessoriana da aprendizagem inicial e estimulação ambiental (LILLARD, 2017, p. 19).

Por semelhança de pensamentos e de uma fundamentação científica entre Hebb e Montessori, de como o ambiente favorece na sua capacidade psíquica, o psicólogo Donald Hebb parte de experiências laboratoriais com animais e, depois, com adultos. Lillard explica que essas teorias explicam que deve “haver uma motivação intrínseca para o comportamento, além da motivação já reconhecida que se baseava em impulsos instintivos e necessidades homeostáticas” (LILLARD, 2017, p. 19). Essa motivação intrínseca seria um dos fundamentos utilizados por Maria Montessori para o desenvolvimento de suas propostas educativas.

O ambiente natural é adequado à idade e ao crescimento e a criança está ligada integralmente com seu ambiente, seja com as pessoas, seja com todos os elementos que estejam nele, espaços e materiais. Para Montessori, nessa interação a criança compreende a si mesma e as limitações de seu universo. Aqui, podemos ver influências de precursores de Maria Montessori. Jean Jacques Rousseau foi considerado um dos precursores do seu método de educação, por muitas coincidentes opiniões de uma educação libertadora e da possibilidade da autoeducação. Montessori tinha, ainda, estreitas afinidades com o pedagogo suíço Johann Heinrich Pestalozzi e o pedagogo alemão Friedrich Fröbel, este último, considerado o criador dos jardins-de-infância.

Em virtude do sentido da palavra educação faz compreender a uma concordância com a ideia de libertação, arremetendo a uma liberdade de escolha e autonomia do saber e pensar, indo contra a educação tradicional onde o adulto é detentor de todo saber. Com suas experiências na *Casa dei Bambini*, Maria Montessori traz consigo a representação da autoeducação das crianças, colocando-as no centro do seu aprendizado.

Ao explicar essa educação que liberta, Montessori nos diz que

quando falamos da ‘liberdade’ da criança pequena, não nos referimos aos atos externos desordenados que as crianças, abandonados a si mesmas, realizaram como evasão de uma atividade qualquer, mas damos a esta palavra ‘liberdade’ um sentido profundo: trata-se de ‘libertar’ a criança de obstáculos que impedem o desenvolvimento normal de sua vida (MONTESSORI, 1965, p.57).

Dessa maneira essa educação não limita a criança na transmissão de conhecimento ou noções, mas no desenvolvimento das capacidades ressaltando o seu potencial e ajudá-la no despontar da vida. É nessa primeira fase da vida que se constrói o homem e, conseqüentemente, a sociedade.

6 SEMENTES DE UMA TRADIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Em sua experiência na *Casa dei Bambini*, Montessori conseguiu o feito de desenvolver a leitura e a escrita com crianças de cinco anos de idade sem que nenhum educador o tivesse ensinado diretamente. Essa experiência é particularmente interessante, já que a *Casa dei Bambini* não era uma escola propriamente dita, mas uma instituição de acolhimento de crianças pobres e com alguma deficiência que não tinham com quem ficar enquanto seus pais trabalhavam.

Maria Montessori conta que

A imprensa começou a se referir à conquista de cultura espontânea, os psicólogos perguntavam a si mesmos se estas crianças não seriam diferentes das outras e, nós mesmos, ficamos perplexos durante muito tempo [...]. Vimos então a criança absorver muito mais coisas que leitura e da escrita: a botânica, a zoologia, a matemática, a geografia, com a mesma facilidade, de modo espontâneo, sem cansaço (MONTESSORI, 1987, p. 16).

Montessori chegou à conclusão de que as crianças, de forma imprecisa, dispunham da capacidade de absorver cultura, colocando-as em condições de absorver outros elementos. As crianças assimilam usando todas as suas impressões quando estão inseridas em um ambiente. Por exemplo, quando as crianças aprendem a linguagem, ao ouvir os adultos dialogando e com os ruídos que as cercam como um barulho de buzina, chiado de panela, entre outros. De todos os sons, a voz do ser humano é a única que a criança consegue captar lhe causando sentimentos tão bons e assim assimile, não somente com a mente, mas com a própria vida. “Ela tudo aprende inconscientemente, passando pouco a pouco, do inconsciente para o consciente, avançando por um caminho que é toda alegria e amor” (MONTESSORI, 1987, p. 37).

Maria Montessori oferece muitas ideias que hoje nos servem como importantes fundamentos para a Educação Infantil. Um dos aspectos mais interessantes refere-se à inteligência da criança, que “não se desenvolve mais apenas vivendo, tem necessidade de um ambiente que lhe ofereça motivos de atividade” (MONTESSORI, 1987, p. 187-188). A esse desenvolvimento da criança, a autora se referia como um embrião espiritual, guiado por um padrão preestabelecido e não evidente ao nascimento e só será evidenciado durante seu processo. Para que o processo aconteça, são necessárias duas circunstâncias: primeiro, a interação com o ambiente e tudo que estiver ao seu redor, objetos ou pessoas, pois ela terá uma compreensão de si mesma e limites do seu lugar e assim assimilar sua personalidade.

A segunda seria a liberdade pessoal, pois tendo decifrado sua personalidade e conduzida pelos preceitos do desenvolvimento, a criança se apropriará de atribuições, ou seja, de capacidades, habilidades ou competências próprias e sensíveis e somente por meio da liberdade é possível que esse desenvolvimento aconteça. Ainda segundo a autora, “o desenvolvimento é uma sucessão de nascimentos” (MONTESSORI, 1987, p. 29), em decorrência das mudanças irá vingar uma nova individualidade psíquica. Caso essas duas circunstâncias não sejam consolidadas, a personalidade dela esmorece e sua vida psíquica pode não alcançar o seu desenvolvimento potencial.

A criança traz consigo desde o nascimento potencialidades a serem construídas e ao longo dessa fase tem o impulso da criação e aperfeiçoamento, compreendendo o sentido da criança de ser dotada e essa consciência é uma maneira de percepção e respostas às rogativas do real, esse real é tudo que se encontra como natureza concebida. Sendo capaz de responder aos estímulos do real através da sua mente absorvente e os períodos do inconsciente para o consciente por sua singularidade pessoal desenvolve integralmente, com capacidade de autocrescimento especialmente pela liberdade de atividades e ambiente adequado e considerando como um ser social que cresce em comunidade, é no oferecer e receber que estimula o seu potencial e também pela aptidão do autocrescimento o real é criado.

Através da condição e relação com objetos, pessoas, ela impulsiona o seu autocrescimento reconhecendo sua força do seu potencial nesse processo leva em consideração as suas preferências, individualidades, necessidades precisando de uma ajuda apropriada a sua natureza de ser consciente com uma proposta de educação que a respeite, aprimore a sua sensibilidade em perceber e responder a si própria e a sua natureza, num ambiente educacional que lhe ofereça e mostre a importância do amor e liberdade com princípios da natureza humana, sabendo respeitar o período, ritmo e ansiando no crescer pessoal e na ajuda ao próximo sem castigo ou prêmio.

Assim, Maria Montessori lança uma semente para os fundamentos atuais da Educação Infantil ao propor que as crianças aprendam pelas interações com os espaços e os elementos neles disponíveis, que lhe permitirão perceber seu lugar no mundo e desenvolver-se integralmente. Esse desenvolvimento só é possível quando a criança tem liberdade para explorar o mundo que a cerca com autonomia.

7 ADULTO COMO EDUCADOR PROFISSIONAL: O PAPEL DO PROFESSOR

Na pedagogia montessoriana, “até mesmo a nova imagem do nosso professor tem suscitado interesse e discussão: o mestre passivo” (MONTESSORI, 1990, p. 124), onde ele não é o detentor de todo conhecimento. Seu papel será de observador, devendo acompanhar e incentivar a criança no seu processo de desenvolvimento, procurando não impor nem determinar previamente as ações e atividades das crianças. Essa passividade do adulto possibilita a criança permanecer sempre ativa, o que respeita seus ritmos, suas curiosidades e interesses. Esse modelo pedagógico é pautado no respeito aos saberes da criança. Ao permitir a atividade da criança, o professor a conhece, entende, consegue perceber cada etapa do desenvolvimento, além de oferecer oportunidades ou retirar do ambiente aquilo que pode dificultar ou ser um obstáculo ao desenvolvimento das crianças, promovendo um espaço que ofereça estímulos adequados a cada faixa de desenvolvimento.

A autora, em seu livro *Mente Absorvente* (MONTESSORI, 1987), retrata que o primeiro passo a ser iniciado deve ser a autopreparação, ou seja, o professor deve ser uma espécie de guardião do ambiente. Mesmo que indiretamente, se os espaços não forem cuidadosamente planejados e preparados, os resultados poderão ser ineficientes em todas as áreas do desenvolvimento da criança, mental, física e espiritual.

No livro *A Criança*, Montessori (1990) relata sobre a inversão das atitudes:

O mestre passivo, que liberta a criança do obstáculo de sua própria atividade, de sua autoridade, a fim de que ela se torne ativa, e que, satisfeito quando a vê agir sozinha e progredir, não atribui o mérito a si mesmo. Deve inspirar-se nos sentimentos de São João Batista: “Convém que ela cresça e que eu diminua”. É igualmente conhecido um dos outros princípios característicos do método: o respeito à personalidade infantil, levado a um extremo nunca antes atingido (MONTESSORI, 1990, p. 124-125).

É no observar, fornecer meios, remover obstáculos que está no cerne do trabalho docente. Ações ou posturas atrapalhadas do professor podem tirar atenção da criança no seu processo, pois ao contrário ele poderia se tornar o próprio obstáculo. É igualmente importante ter uma preparação necessária para identificar os fatos patológicos e fisiológicos, saber distinguir os impulsos das crianças e reconhecer a individualidade de cada uma delas.

Montessori defendia que ao abrir mão da autoridade², o professor montessoriano não minimiza sua importância na vida da criança. Ao constituir-se como professor não-autoritário, ele não permitirá a sala entrar em estado de caos. Ao aprender a ter liberdade, a criança aprende a viver em ordem e disciplina: “Qual é o maior indício de sucesso para uma professora assim transformada? Poder dizer: *Agora as crianças trabalham como se eu não existisse*” (MONTESSORI, 1987, p. 305).

² É sempre bom lembrar: Autoridade e autoritarismo são coisas diferentes. Quando Maria Montessori defende a minimização da autoridade do professor, ela refere-se à minimização do que chamamos atualmente de “autoritarismo”. Sobre autoridade na Educação, ver Ulisses de Araújo (1999).

8 PRINCÍPIOS DE UM CURRÍCULO MONTESSORIANO

Mesmo não deixando um conjunto de recomendações sobre seu método, Maria Montessori sempre fala sobre alguns princípios. Eles são comumente organizados e apresentados como seis pilares: *Autoeducação*, *educação cósmica*, *educação como ciência*, *ambiente preparado*, *adulto preparado* e *criança equilibrada*. Apresentamos brevemente cada um deles a seguir.

Autoeducação: Sendo o centro do seu processo de aprendizagem, a criança é ativa, tem a capacidade de aprender sozinha, já que sua mente é absorvente. Desde o seu nascimento ela vai aprendendo, com os primeiros movimentos, balbucios, ao tocar algo, falar as primeiras palavras, andar, mas é necessário a liberdade para que ela tenha autonomia.

“Do ponto de vista biológico, o conceito de liberdade na educação da primeira infância deve ser considerado como condição mais favorável ao desenvolvimento tanto fisiológico quanto psíquico” (MONTESSORI, 1965, p. 57). Ela tendo essa liberdade conseqüentemente ela terá sua independência, pois como Montessori fala o método educativo é para vida e para a construção do ser humano.

Educação cósmica: Ao nascer, o bebê já tem contato com o mundo, de tal maneira que é necessário conhecê-lo para que viva com autenticidade. Sendo sujeito ativo na sociedade, é preciso estabelecer uma relação harmônica entre natureza, indivíduo e sociedade, de forma que a educação cultive os valores da paz. “É importante progredir na vida, aprimorando a personalidade para viver em comunhão e serviço junto às cousas e pessoas. Não é este o caminho para a conquista da paz?” (MACHADO, 1983, p. 56).

Educação como ciência: O conhecimento e o respeito sobre os períodos de desenvolvimento da criança, é imperativo para que o educador possa observar as crianças e, por conseguinte, saber decidir qual materiais oferecer, respeitando a individualidade e o tempo de cada uma. Não sendo movido por crenças, mas pelas experiências baseadas em saberes fundamentados cientificamente, o professor dá às crianças as oportunidades e a liberdade para desenvolverem suas potencialidades.

Ambiente preparado: O ambiente vai se adaptando para atender as necessidades das crianças individualmente, um ambiente adequado, lúdico e criativo, não as limitando e sim deixando-as livres para explorá-lo e tudo que estiver nele, oferecendo possibilidades para o seu desenvolvimento.

Adulto preparado: O adulto vai ser o mediador de todos os outros pilares nesse processo de independência da criança. “É necessário que a professora seja capaz de entender as

condições das crianças. Estes pequenos espíritos encontram-se num período de transição, não encontram uma porta aberta, estão batendo e à espera que alguém a abra para eles” (MONTESSORI, 1987, p. 291). Pela observação e pelo conhecimento das crianças, o adulto vai se tornando capaz de se antecipar a algumas manifestações e atividades das crianças, podendo preparar-se para essas ações.

Criança equilibrada: Esse pilar é o principal objetivo desse método. Possibilitar que a criança encontre, com apoio, orientações e ajuda do adulto para que ela possa desenvolver-se integralmente e alcance seu estado de generosidade, alegria, disciplina, independência e tendo confiança em si mesma.

Na proposta montessoriana, as crianças aprendem naturalmente a autodisciplina, inspirando a sua criatividade, respeitando os seus estágios de desenvolvimento, as respeitando na sua individualidade, desenvolvendo a ordem, coordenação, concentração e independência, usufruindo da liberdade que essa proposta oferece.

Nessa concepção, as crianças desenvolvem habilidades como o cuidado de si mesma, ao ambiente e ao próximo. Desenvolvem a comunicação consigo mesmas e com o outro, a coordenação motora, a escrita, a leitura e a matemática, bem como a exploração, o planejamento, a organização, o manejo do tempo, habilidades cognitivas, iniciativas através da liberdade, atenção e controle emocional.

Como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) colocam, a criança deve estar no centro do planejamento didático. Esse planejamento deve orientar a aprendizagem segundo experiências e estas devem estar baseadas em dois eixos estruturantes: as interações e a brincadeira. O foco não é promover a alfabetização, mas sim o desenvolvimento integral da criança. Em sintonia com essa concepção, Montessori fala sobre a questão da escrita, leitura, estudo de matemática e ciências, evidenciando na sua pedagogia científica as experiências na *Casa dei Bambini* na qual as crianças conseguiram essas habilidades sem precisarem passar pelas experiências de aulas.

O chamado Método Montessori não concebe os processos de educação como o sistema tradicional, que adota a nota como estímulo e valoriza as aulas como atividade de aprendizagem. O mais importante é o aprendizado global da criança, com o desenvolvimento de sua mente e a formação de uma estrutura de conceitos e valores. Lentamente, o Montessori propõe a condução da criança a uma visão crítica e a uma compreensão maior da sociedade.

8.1 Organização da Educação Infantil

Montessori defende que “a grandeza da personalidade humana começa com o nascimento do homem. (...) A educação deveria ser iniciada desde o momento do nascimento” (MONTESSORI, 1987, p, 12). Na organização da Educação Infantil montessori, a criança já pode ser inserida desde recém-nascida em uma instituição educativa. Ao iniciar a direção da *Casa dei Bambini*, em San Lorenzo, atendendo crianças com diferenças de idades e um único lugar para trabalhar, sua opção foi desenvolver estratégias para atuar com elas, sendo essa a origem da sala agrupada. A divisão entre os grupos é de que um agrupamento possui crianças de 0 a 3 anos e outro, crianças de 3 a 6 anos de idade.

A sala de aula dos mais novos, por exemplo, consiste tipicamente em 20 ou 25 crianças das quais um terço tem 3 anos, um terço tem 4 anos, e um terço tem 5 anos. [...] Isso significa que cada criança passa aproximadamente 3 anos em cada sala, com um terço de colegas novos a cada ano. Essa ênfase na mistura de idades baseia-se em grande medida na ajuda que as crianças mais velhas costumam dar espontaneamente às mais novas, bem como à inspiração e ao exemplo que elas oferecem (LILLARD, 2017, p. 68).

Ao relacionar com ações cotidianas da vida e família onde o convívio com pessoas de idades diferentes, assim são as salas agrupadas, as crianças além de conseguirem aprender sozinhas, com ajuda do outro ela pode se inspirar e aprender também. Essas salas são bem diferentes do ensino tradicional, pois não se estruturam com critérios de seriação, mas “misturados” por idades e, conseqüentemente, pelo desenvolvimento de diversas habilidades.

No Método Montessori se estabelece um campo de ação. Através do convívio com crianças de diferentes idades, ela tem condições de manter um referencial sobre o mais velho e o mais moço que ela. O limite, no caso, não é estabelecido pelo o adulto, mas pelas próprias crianças. Aos poucos, com a orientação do professor, ela vai entendendo o meu e o teu, vai criando esquemas mentais próprios. A criança pequena é muito conservadora e detalhista, e todo o seu pensamento matemático e linguagem partem do contexto com o real (ALMEIDA, 1984, p. 10).

Em relação à quantidade de crianças nessas salas é composta por 30 alunos com um professor preparado e conta com um auxiliar, isso acontece devido elas permanecerem em cada grupo por três anos no mínimo. Atualmente esses professores montessorianos precisam ter uma credencial emitidas por AMS (*American Montessori Society*), NCME (*National Center for*

Montessori Education), AMI (*Association Montessori Internationale*) ou ABEM (*Associação Brasileira de Educação Montessori*).

8.2 Organização dos espaços e dos materiais

Um currículo baseado em concepções montessorianas enfatiza a importância do ambiente para o desenvolvimento das crianças. Paula Polk Lillard explica que o ambiente seria um “lugar que nutria a criança, planejado para suprir suas necessidades de autoconstrução e revelar para nós sua personalidade e padrões de crescimento” (LILLARD, 2017, p. 45). A autora continua explicando que “o ambiente não deve conter apenas aquilo que a criança precisa, no sentido positivo, mas que todos os obstáculos ao crescimento dela devem ser removidos” (LILLARD, 2017, p. 45).

Em outras palavras, como o ambiente é um elemento fundamental para que as crianças possam se desenvolver, ele não pode ser organizado de qualquer maneira. Assim, é preciso atenção, cuidado e intencionalidade na escolha dos materiais, pois estes auxiliam no seu desenvolvimento psíquico e seu autocrescimento. Outras abordagens e modelos curriculares também enfatizam a importância da organização do ambiente para promover o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil (GANDINI, 2016; FORNEIRO, 1998). Miguel Zabalza (1998) destaca que a organização dos espaços é um dos dez aspectos-chave que ele destaca e que compõem uma Educação Infantil de Qualidade. Os *Indicadores de Qualidade na Educação Infantil* (BRASIL, 2009), documento oficial brasileiro, destaca a organização dos espaços e mobiliário como uma das dimensões de qualidade do atendimento em creches e pré-escolas.

Para essa organização dos espaços educativos, ambiente organizado, adulto preparado e materiais são três pontos fundamentais. O adulto educador irá preparar o ambiente e ofertar esses materiais. Maria Montessori levava isso em consideração na *Casa dei Bambini*. Montessori estudou sobre as mobílias para atender às necessidades das crianças e chegou a um conjunto de móveis e materiais que são amplamente conhecidos hoje em dia. Hoje, ao entrarmos em instituições de Educação Infantil, é muito comum que possamos observar pias, armários, mesas, entre outros móveis em uma altura acessível à criança. Esse princípio está relacionado com a filosofia de Montessori, precursora da proposta de adequação dos espaços ao tamanho das crianças.

As crianças, movimentando-se, deslocando mesas e cadeiras, provocando barulho e desordem. Isto, porém, não passa de preconceito, análogo à crença

que muitas gerações alimentaram sobre a necessidade de enfaixar os recém-nascidos e encerrar os bebês em caixotes para ajudá-los a ensaiar os primeiros passos; análogos, igualmente, à crença moderna de que, na escola, os bancos devem estar pregados ao pavimento. Tudo isto se fundamenta na concepção de que a criança deve crescer na imobilidade, e no exótico preconceito de que é necessário manter uma posição especial para que a educação se verifique proveitosa (MONTESSORI, 1965, p. 44).

Nessa organização, as crianças têm liberdade de escolha, aspecto que se diferencia grandemente de formas do ensino tradicional. As crianças têm passe livre de escolha na posição que desejam se sentar. Essa forma de organização exige do educador a compreensão de que seu trabalho “que em grande parte dependerá da capacidade da professora para participar com as crianças de uma vida de transformação” (LILLARD, 2017, p. 46).

Paula Polk Lillard (2017) descreve seis componentes básicos no ambiente de uma sala de aula montessoriana. Segundo a autora, “eles lidam com os conceitos de liberdade, de estrutura e ordem, de realidade e natureza, de beleza e atmosfera, os materiais Montessori e o desenvolvimento de uma vida em comunidade” (LILLARD, 2017, p. 46). Os materiais ditos montessorianos ficam cuidadosamente distribuídos pelo ambiente, às vezes guardados em estantes ou caixas, às vezes dispostos pelo espaço da sala. Todos esses componentes articulam-se com vista a promover o desenvolvimento infantil e a cultura de uma vida em comunidade.

Para Maria Montessori, as crianças pequenas teriam “uma sensibilidade íntima como necessidade espiritual, que a educação mal orientada ou a repressão podem fazer desaparecer e substituir por uma espécie de escravidão dos sentidos externos em relação a cada objeto do ambiente” (MONTESSORI, 1987, p. 292). Por isso, a organização dos espaços, de forma a criar ambientes de estimulação e de aprendizagem é fundamental. Em uma concepção montessoriana, os materiais podem ser classificados da seguinte forma: Vida prática; Sensorial; Linguagem; e Matemática.

Materiais de **vida prática** se relacionam com a vida cotidiana das crianças. Em geral, eles permitem manter e estabelecer relações sociais, cuidar de si, do outro e do meio ambiente, auxiliam a adaptação das crianças ao ambiente e à cultura, oferecem boa convivência, possibilitando o desenvolvimento da independência em relação ao adulto e do autocontrole. Sendo um pilar desse método e dividindo esses exercícios em: exercícios transitórios, preliminares, cuidar do ambiente, cuidado pessoal, movimento. Montessori explica que esses objetos “não têm uma determinação científica: são aqueles mesmos objetos usados no ambiente em que a criança vive, e que vê usarem na própria casa paterna, porém, construídos particularmente para elas, em proporções adequadas ao seu tamanho” (MONTESSORI, 1965,

p. 82). Esses materiais podem ser vistos e utilizados quando a criança desloca a cadeira, caminha sobre a linha, caminha na ponta dos pés, limpar os objetos do ambiente, arrumar a sala, por exemplo.

Materiais **sensoriais** configuram-se como objetos marcadamente com características de cores, formas, dimensões, som, odor, sabor e textura. Geralmente, são classificados de acordo com os sentidos visão, olfato, paladar, tato e audição. Materiais táteis, como tábuas de áspero e liso e caixas de tecidos e materiais de audição, como as caixas que emitem diferentes sons são bastante utilizadas em instituições e turmas com inspirações montessorianas.

Materiais para o desenvolvimento da **linguagem** permitem e possibilitam à criança comunicar-se e se expressar. Alguns exemplos são os livros, fabricados com vários materiais (papel, materiais plásticos, tecido, etc), cestos com objetos, jogos de memória etc. Podem ser realizadas várias atividades, como folhear e observar os livros, escutar histórias, ouvir canções e poemas, cantar com gestos, conversar sobre imagens e objetos observados.

As crianças precisam solucionar problemas desde muito novas. Contar objetos, classificar, comparar, ordenar coleções, medir, calcular são atividades que desenvolvem habilidades importantes para o desenvolvimento de noções **matemáticas**. Essas atividades, geralmente, estão ligadas aos exercícios de vida prática e sensoriais.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho preocupou-se em discutir concepções presentes na obra de Maria Montessori. Tinha como objetivos discutir a concepção de criança adotada por Maria Montessori, a concepção de educação e o que se pode inferir como concepção de Educação Infantil a partir do legado de Montessori. Pretendeu-se, também, discutir o papel do adulto como educador profissional na Educação Infantil a partir do pensamento de Maria Montessori e apresentar como um currículo de Educação Infantil é organizado dentro da proposta montessoriana, destacando a organização dos espaços e dos materiais.

Ainda sim foi possível conhecer a vida, carreira e a obra de Maria Montessori desde o seu nascimento fazendo sua retrospectiva de vida. Numa época em que a criança e a infância eram desvalorizados tanto pelo Estado quanto no próprio âmbito familiar e social, ao coordenar a *Casa dei Bambini*, em San Lorenzo, Itália, Maria Montessori desenvolveu um conjunto de materiais e atividades, com base no que ela própria denominou como Pedagogia Científica (MONTESSORI, 1965). Seu propósito era ajudar crianças atendidas na *Casa dei Bambini*, em geral, crianças com deficiência e crianças de famílias muito pobres. A partir das experiências educativas com essas crianças, o método de Montessori foi difundido mundialmente, devido ao seu sucesso e na possibilidade de que todas as crianças (não apenas crianças com deficiência) poderiam ser beneficiadas.

Maria Montessori entendia que a criança seria dotada de poderes psíquicos desde o seu nascimento, o que lhe permitiria desenvolver-se desde sempre. A criança teria potencialidade de se desenvolver sozinha em quatro planos de desenvolvimento, sendo o primeiro de grande interesse para professoras e professores de Educação Infantil, pois compreende dos zero aos seis anos de idade. Um ambiente adequado e bom relacionamento com adulto educador, a criança se autoeduca, ressaltando o seu processo de autodesenvolvimento de forma consciente consigo mesma e com o mundo.

Montessori desenvolveu seu método de educação a partir de observações na instituição *Casa dei Bambini* e propôs uma educação para a vida valorizando a criança e os seus potenciais, respeitando-as individualmente, respeitando os diferentes ritmos de desenvolvimento e de aprendizagem, destacando a importância de um ambiente preparado, adulto e a liberdade que a criança precisa ter.

Sabendo da capacidade que as crianças têm de absorver cultura, enfatizou a importância de organização de ambiente adequado para que a criança pudesse absorver outros elementos e, assim, aprender de forma natural. Nessa interação com o ambiente, objetos e pessoas ao seu

entorno, bem como liberdade para que as crianças pudessem fazer atividades são imprescindíveis para o desenvolvimento infantil e sua construção da identidade e desenvolvimento da autonomia. Montessori lança uma semente para os fundamentos da Educação Infantil, exaltando pontos importantes para o processo de desenvolvimento das crianças.

No método montessoriano, a figura do adulto como educador entra num estado de passividade, ou seja, com uma compreensão bastante diferente dos métodos tradicionais de educação, quase sempre baseados na centralidade dos conteúdos e do professor. Assim, o professor não se constitui como o detentor do conhecimento, mas como um atento observador, acompanhando cada criança, dando liberdade a elas e as possibilitando seu processo de desenvolvimento de forma individual. O adulto é também o guardião do ambiente, pois a organização e preparação do ambiente possibilita o desenvolvimento infantil.

Na estruturação de um modelo curricular, Montessori organizou seis pilares fundamentais: *autoeducação, educação cósmica, educação como ciência, ambiente preparado, adulto preparado e criança equilibrada*. Pensando numa educação que possibilite o desenvolvimento integral, que respeite seus estágios de desenvolvimento psíquico e principalmente uma educação para a vida, estes princípios irão possibilitar às crianças a compreensão sobre seu papel na sociedade.

Na organização da Educação Infantil Montessori enfatiza a importância da sala agrupada por relacionar a vida cotidiana das crianças em suas famílias com as diferenças de idades. Devido aos poucos espaços disponíveis na *Casa dei Bambini*, a estratégia foi agrupar as crianças com diferentes faixas de idade em um único espaço e divididos em grupos de crianças de 0 a 3 anos e de 3 a 6 anos de idade. Nesses espaços, a organização dos ambientes deve ser pautada na liberdade da criança, de modo que possam escolher quais atividades desenvolver e materiais para manipular. Além dos aspectos cognitivos, os ambientes organizados desenvolvem a autodisciplina, ou seja, a autonomia.

Por limitações de espaço e de tempo, pretendíamos ter incluído neste trabalho a rotina e organização das atividades ao longo do tempo. Também é importante discutir a relação das instituições de Educação Infantil com as famílias das crianças, a avaliação do desenvolvimento infantil e a presença da educação montessoriana no Brasil. Essas e outras questões podem ser desenvolvidas em trabalhos futuros.

O método Montessori não só contribuiu para a formação da criança e Educação Infantil, mas ensinar aos jovens e educadores experientes da Educação Infantil uma maneira de trabalhar com crianças pequenas, de forma a compreender a naturalidade dos diferentes ritmos de

aprendizagem e de desenvolvimento, a importância da liberdade para as atividades no desenvolvimento integral da criança, bem como a importância de materiais didáticos e de brinquedos que possibilitem esse desenvolvimento integral.

Para professoras e professores mais experientes, é oportunidade de que sejam desenvolvidas práticas de olhar e refletir sobre a própria prática pedagógica, avaliando se está colaborando para o processo de desenvolvimento das crianças ou sendo um obstáculo para esse processo. É extremamente importante, também, que professores e professoras não parem de se aperfeiçoar, é necessário sempre buscar meios e estudos que contribuam na sua formação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Talita de. Montessori: o tempo se faz cada vez mais atual. **Revista Perspectiva**, UFSC, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 9-19, 1984. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8857/8198>. Acesso em: 10 set. 2023.
- ARAÚJO, Ulisses. Respeito e autoridade na escola. *In*: AQUINO, Júlio Groppa (org). **Autoridade e autonomia na escola: Alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1999. p. 31-48.
- ARCE, Alessandra. **A pedagogia na “Era das Revoluções”**: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Fröebel. Campinas: Autores Associados, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores de qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 05, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 set. 2023.
- CHAVARRÍA-GONZÁLEZ, María Celina. Historiando a Montessori: Desde el feminismo y socialismo utópico haciasu compromiso como pionera del holismo. **Revista Electrónica “Actualidades Investigativas en Educación”**, v. 12, n. 3, p. 1-33, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/447/44723985010.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2022.
- CHAVES FILHO, Manoel Moacir de Farias; CHAVES, Suzana Maria Lucas de Farias. A ciência positivista: O mundo ordenado. **Iniciação Científica CESUMAR**, Maringá, v. 2, n. 2, p. 69-75, 2000. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/28>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- FORNEIRO, Lina Iglesias. A organização dos espaços na Educação Infantil. *In*: ZABALZA, Miguel (org). **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-281.
- GANDINI, Lella. Espaços educacionais e envolvimento pessoal. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, Georg. **As cem linguagens da criança: volume 1: a abordagem Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 137-149.
- HADDAD, Lenira. **A ecologia do atendimento infantil: Construindo um modelo de sistema unificado de cuidado e educação**. 1997. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48133/tde-02122005-101723/pt-br.php>. Acesso em: 02 ago. 2023.

LILLARD, Paula Polk. **Método Montessori**: Uma introdução para pais e professores. Barueri: Manole, 2017.

MACHADO, Izaltina de Lourdes. **Educação Montessori**: de um homem novo para um mundo novo. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1983.

MONTESSORI, Maria. **A criança**. São Paulo: Círculo do livro, 1990.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**. Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1987.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica**: a descoberta da criança. São Paulo: Editora Flamboyant, 1965.

OLIVEIRA, Ena Carina dos Santos. **Abordagens curriculares internacionais para Educação Infantil**: O lugar que a criança ocupa nas relações sociais de creches e pré-escolas. 2019. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/334>. Acesso em: 02 out. 2023.

PASSOS, Rogério Duarte Fernandes dos. Maria Montessori (1870-1952): uma vida dedicada à inovação da educação. **Revista Educação em Foco**, Amparo/SP, n. 15, p. 1-20, 2023. Disponível em:
<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2023/01/uma-vida-dedicada-a-inovaca-da-educacao.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärber. **A psicologia da criança**. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1973.

RIBEIRO, Lúcia de Mendonça. **Saberes e metodologias da Educação Infantil**: o curso de Pedagogia-UFAL em questão. 2015. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1646>. Acesso em: 13 ago. 2023

RÖHRS, Hermann. Maria Montessori (1870-1952). *In*: RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 11-31. (Coleção Grandes Educadores)

SAVIANI, Demerval. Percorrendo caminhos na educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 18, n. 81, p. 273-290, 2002. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/jFf4KPPqFfhZ74kmqFNGvRc>. Acesso em: 09 out. 2023

ZABALZA, Miguel. Os dez aspectos-chave de uma Educação Infantil de qualidade. *In*: ZABALZA, Miguel (org). **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 49-61.